



**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

---

António José Monteiro da Costa  
38339

## ***Novos ares, novos rumos***

Música e Desenvolvimento da Pessoa

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Vila Nova de Gaia, Fevereiro de 2011



---

António José Monteiro da Costa  
38339

## ***Novos ares, novos rumos***

Música e Desenvolvimento da Pessoa

Orientadores: Professor Doutor Agostinho da Costa Diniz Gomes e  
Professor Doutor António Carvalho

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

## ÍNDICE GERAL

<b>Índice Geral</b>	i
<b>Índice de Quadros</b>	iii
<b>Índice de Gráficos</b>	iii
<b>Índice de Anexos</b>	iv
<b>Introdução</b>	1
 <b>Parte I</b>	
<b>1. O ensino da música nas Bandas Filarmónicas</b>	3
1.1. Modelo tradicional	4
1.2. Período de transição entre modelos de ensino	6
1.3. Novos pensamentos, novas didácticas	6
1.4. O ensino colectivo	7
<b>2. Como se vivem as (e nas) Filarmónicas</b>	9
 <b>Parte II</b>	
<b>1. A génese da Banda Marcial de Gueifães</b>	11
<b>2. Constituição da Banda Marcial de Gueifães</b>	13
2.1. O repertório	14
<b>3. Contextualização</b>	17
<b>4. Metodologia</b>	19
4.1 Propósitos da investigação: questão de partida, hipóteses e objectivos	19
4.1.1. Questão de partida	19
4.1.2. Hipóteses	20
4.1.3. Objectivos	20
4.2. Método de investigação	21

<b>5. Inquérito por questionário</b>	22
5.1. Apresentação, análise e discussão dos dados	23
<b>Parte III</b>	
<b>1. Prospectiva: Metodologia de ensino-aprendizagem</b>	30
<b>2. Novos rumos para o ensino da música</b>	31
<b>3. Uma nova proposta</b>	33
3.1. A Escola de Música	33
3.1.1. Coordenador	37
3.1.2. Docentes	37
3.1.2.1. Quadro de docentes	38
3.1.2.2. Avaliação	40
3.1.2.3. Serviços de apoio	40
3.1.2.3.1. Serviços administrativos/Secretaria	41
3.1.2.3.2. Salas de estudo	41
3.1.2.3.3. Biblioteca	41
3.1.2.3.4. Sala do aluno	42
3.1.2.3.5. Sala de docentes	42
3.1.2.3.6. Atendimento aos encarregados de educação	42
3.1.2.3.7. Sala de reuniões	43
3.2. Regulamentos	43
<b>Conclusão</b>	45
<b>Bibliografia</b>	48
<b>Sitografia</b>	49
<b>Anexos</b>	50

## Índice de quadros

<b>Quadro nº 1 – Constituição da Banda Marcial de Gueifães</b>	13
<b>Quadro nº 2 – Repertório da Banda Marcial de Gueifães</b>	14
<b>Quadro nº 3 – Iniciação</b>	35
<b>Quadro nº 4 – Curso Básico</b>	35
<b>Quadro nº 5 – Formação Contínua</b>	35

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1 – Caracterização segundo o Género</b>	23
<b>Gráfico 2 – Distribuição segundo o nascimento</b>	23
<b>Gráfico 3 – Habilidades Académicas</b>	24
<b>Gráfico 4 – Formação musical</b>	24
<b>Gráfico 5 – Época de entrada para a Banda de Música</b>	25
<b>Gráfico 6 – Razão da entrada para a Banda de Música</b>	25
<b>Gráfico 7 – Distribuição segundo instrumento executado</b>	26
<b>Gráfico 8 – Distribuição segundo interesse de inscrição na nova Escola de Música</b>	26
<b>Gráfico 9 – Interesse pelo repertório utilizado na Banda</b>	27
<b>Gráfico 10 – Opinião sobre o nível de repertório executado na Banda</b>	27
<b>Gráfico 11 – Dificuldade na execução do repertório</b>	28
<b>Gráfico 12 – Necessidade de uma formação contínua</b>	28
<b>Gráfico 13 – Importância de uma escola de música na Banda</b>	29

## Índice de anexos

<b>Anexo n.º 1 – Livro de solfejo de Freitas Gazul</b>	51
<b>Anexo n.º 2 – Livro de solfejo de Artur Fão</b>	51
<b>Anexo n.º 3 – Traité <i>Pratique du Rythme Mesuré</i> de Fontaine</b>	52
<b>Anexo n.º 4 – Símbolo da Banda Marcial de Gueifães com referência à data da sua fundação</b>	52
<b>Anexo n.º 5 – Manuel José dos Santos Leite - Primeiro Regente</b>	53
<b>Anexo n.º 6 – Manuel dos Santos Leite – Segundo Regente</b>	54
<b>Anexo n.º 7 – Localização da Cidade da Maia</b>	55
<b>Anexo n.º 8 – Localização da Freguesia de Gueifães (Maia)</b>	55
<b>Anexo n.º 9 – Brasões do Concelho da Maia e da Freguesia de Gueifães (Maia)</b>	56
<b>Anexo n.º 10 – Maqueta da nova sede</b>	56
<b>Anexo n.º 11 – Certificado de presença</b>	57
<b>Anexo n.º 12 – Certificado de participação</b>	58
<b>Anexo n.º 13 – Inquérito</b>	59

## Introdução

Em Portugal as Bandas Filarmónicas<sup>1</sup> deram e continuam a dar um enorme contributo para o ensino da música, principalmente no que se refere a instrumentos de sopro e percussão.

Como nos diz Gomes (2007:3), estas instituições

*“ (...) têm sido locais privilegiados de aprendizagens múltiplas, de convívio, de recreação e lazer das comunidades onde estão inseridas, para além de espaços de actividade expressiva e educativa musical”.*

Ao longo deste trabalho procurar-se-á dar a conhecer algumas das actuais metodologias de ensino da música, tanto na generalidade como na Banda Marcial de Gueifães, assim como o repertório executado pela mesma. O presente trabalho procurará também desenvolver novas metodologias de ensino da música na referida Banda.

A escolha desta proposta de trabalho está intimamente relacionada com um percurso musical efectuado na Banda Filarmónica da minha aldeia (Portela - Vila Real).

Creamos que as pessoas ainda vêem as Bandas como um irmão mais pobre das orquestras, mas consideramos que esta realidade está a mudar gradualmente, pois torna-se visível alguma afirmação no meio musical português.

Como constataremos mais adiante no presente trabalho, são cada vez mais os músicos e maestros que se formam nas Escolas de Música das Bandas, Academias de Música, Conservatórios de Música, Escolas Superiores de Música e Universidades, e que contribuem para um incremento na melhoria da qualidade musical das nossas Bandas Filarmónicas. Sendo assim, desejamos dar a conhecer uma parte da sua alma no que concerne a didácticas de ensino da música e ao repertório executado, facultando deste modo uma humilde contribuição, e incutindo às pessoas algo para que olhem para as Bandas Filarmónicas, e as vejam como instituições credíveis que

---

<sup>1</sup> Quando neste trabalho nos referimos às Bandas Filarmónicas englobamos também as Bandas Marciais, pois não há praticamente distinções entre estes tipos de formações na actualidade.



#### INSTITUTO PIAGET

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia*  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

proporcionam uma formação, na maioria dos casos gratuita, a um vasto número de crianças, jovens e menos jovens neste nosso país.

Tendo como base as vivências musicais desta região, pensámos que há ainda um longo caminho a percorrer e muito trabalho a fazer nestas formações, onde se inclui a Banda Marcial de Gueifães.

Visto que os recursos humanos começam a abundar, contrapondo com os financeiros que começam a escassear, tentaremos elaborar uma proposta que rentabilize a Escola de Música desta colectividade.

Reconhece-se entretanto que o trabalho produzido ao longo destes últimos anos nesta Banda tem sido credível. Acreditamos que esta colectividade está numa etapa de melhoramento, com novidades no tipo de repertório utilizado e com perspectivas didácticas que julgamos fiáveis no ensino da música. Entretanto novos métodos aparecem e tendem a ser empregados, designadamente novos métodos derivados de metodologias consideradas nas propostas de diversos autores em evidência na actualidade, tais como Kodaly, Willems, Carl Orff ou Dalcroze.

Assim sendo, pensou-se numa nova proposta com base numa metodologia mais actual, que catapulte a qualidade e rentabilidade desta Banda Marcial, para seja cada vez mais uma referência no seu meio, e fora dele. Todo este “sonho” só será possível com a construção da sua nova sede.

## Parte I

### 1. O ensino da música nas Bandas Filarmónicas

Nas Bandas Filarmónicas, o ensino da música é uma actividade imprescindível para a criação e formação de instrumentistas que assegurem a evolução e continuidade deste tipo de colectividades. Estes agrupamentos assumem assim um importante papel no processo de ensino/aprendizagem da música no nosso país. Como referiu Vasconcelos (2004:44):

*“As suas Escolas de música (...) têm sido os primeiros locais de aprendizagem musical de muitos músicos do nosso país” (...).*

Estas formações, como processo educativo, têm grande utilidade, não só ao nível da criação de músicos como instrumentistas, mas também ao nível da aquisição de modos de relações interpessoais e da inclusão social dos seus componentes.

Hoje em dia podemos encontrar na maioria das orquestras sinfónicas, músicos de sopro e percussão que começaram os seus estudos musicais, e que constituem, ou constituíram numa certa fase das suas vidas, o quadro de muitas Bandas Filarmónicas.

Os novos alunos que iniciam as suas lições de música na Escola de Música de uma Banda Filarmónica, podem no futuro, como disse Nascimento (2003) citado por Ferraz (2006:3):

*“ (...) exercer dentro da sociedade, um papel importante, digno, como músicos instrumentistas, Maestros, compositores, professores ou ainda acumulando diversas funções dentro da área musical”.*

O espírito de cooperativismo de alguém que passa a incorporar as fileiras de uma Banda Musical aparece e é exteriorizado. Pois, nestes tipos de organizações, o trabalho de grupo é primordial para o sucesso e êxito destes grupos. Nestas situações são importantes as constantes adaptações ao outro, de modo a que o fim a que se propõem seja atingido.

Para Maria João Vasconcelos (2004), os modelos que existem para o ensino nas Escolas de Música das Bandas Filarmónicas são dois. O primeiro e mais arcaico é o chamado modelo tradicional, o segundo e mais recente, surgiu nos anos oitenta. Este último foi empregado pela maior parte das Bandas apenas no final de década de noventa. Para as Filarmónicas que utilizam o segundo método houve um período de transição que se iniciou a meados da década de setenta.

### 1.1. Modelo tradicional

Num modelo onde os alunos não são incentivados a produzir e a desenvolver, no qual estão unicamente limitados a pensar e assimilar, não se pode dizer que estes produzirão grandes resultados e terão grande espírito de desenvolvimento extra aprendizagem. Pois este modelo não permite a um aprendiz explorar e potenciar as suas capacidades.

A transmissão de conteúdos relativos ao processo de aprendizagem, o ensino de toda a teoria e de todos os instrumentos musicais está confinado apenas à figura do Maestro, deste modo transmite-se aos educandos os conteúdos de uma forma automática e mecânica.

Para além disso, o tipo de ensino mecanizado converte os alunos em recipientes que servem apenas para serem recheados de conhecimentos, em que os melhores serão aqueles que mais “capacidade de armazenagem” tiverem. Daí se concluir que o melhor aluno não era o que se adaptava da melhor maneira às novas situações, mas sim o que despejava com êxito as situações “corriqueiras”, como referiu Freire, (1972:33):

*“Desta forma, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.”*

Na maioria das Escolas de Música das Bandas Filarmónicas, este modelo de ensino esteve em uso até meados da década de noventa, modelo este onde o Maestro ensina praticamente tudo o que havia para ensinar, desde a teoria à prática dos vários instrumentos musicais.

Como centro de todo o trabalho desenvolvido na colectividade, o Maestro tinha ainda funções adicionais. Para além ser ele quem dirigia a Banda nas diversas actuações, e por inherência nos ensaios de preparação, era também ele que seleccionava as obras e o tipo de obras a executar em determinado serviço.

Inicialmente, os aprendizes começavam com aulas de teoria - o solfejo. Estas aulas tinham um carácter particular, onde o intuito essencial era conseguir decorar o nome das notas e os valores das respectivas figuras e pausas musicais. Este primeiro passo era de uma natureza rudimentar, pois haveria muito mais para aprender na teoria para além destes objectivos.

Nesta altura eram três os livros que só por si abarcavam grande parte do ensino da teoria musical.

- Livro de solfejo de Freitas Gazul;  
(conforme anexo nº 1)
  
- Livro de solfejo de Artur Fão;  
(conforme anexo nº 2)
  
- *Traité Pratique du Rythme Mesuré* de Fontaine.  
(conforme anexo nº 3)

Neste modelo utilizava-se praticamente o mesmo método de atribuição de instrumento, como se fosse um processo consensual. Assim que o aprendiz enunciasse com sucesso uma determinada lição de solfejo previamente estabelecida pelo Maestro, o instrumento era-lhe atribuído. Instrumento esse que era normalmente escolhido de acordo com as necessidades da Banda, ou seja, poucas vezes a preferência do aprendiz era tida em conta.

## 1.2. Período de transição entre modelos de ensino

Quando entramos na década de oitenta, começamos a assistir à integração progressiva dos músicos da própria Banda na acção do ensino musical. Músicos esses que teriam adquirido previamente alguns conhecimentos musicais que marcassem a diferença em relação aos demais.

Neste período a diferença residia no facto de o Maestro continuar a ser o professor da teoria, podendo também leccionar algum instrumento em particular, e os demais músicos os monitores, estes também eram seleccionados pelo Regente. A função de ambos continuava similar, mas as decisões mais importantes e fundamentais competiam exclusivamente ao Maestro. Quando um aluno estava teoricamente preparado para “dar o salto”, e ingressar nas fileiras da Banda Filarmónica propriamente dita, cabia ainda ao Maestro a decisão final.

Outras das funções ainda desempenhadas pelo Maestro, passavam pelo controle e organização dos diferentes naipes de instrumentos. A “promoção” do músico dentro do próprio naipe era decidida pelo Regente, assim como a eventual necessidade de mudança para um outro naipe da Banda que carecesse de mais elementos. Neste contexto um músico podia ser deslocado do seu naipe para colmatar essa necessidade.

## 1.3. Novos pensamentos, novas didácticas

Uma nova didáctica de ensino surge quando se consta que não se deve dissociar a aprendizagem do instrumento da aprendizagem do solfejo.

Nesta linha de orientação, os alunos que pretendam executar um instrumento de música carecem de uma aproximação às suas pretensões de modo a que a motivação seja a mais elevada possível, e daí advir um melhor desempenho e performance musical.

Neste contexto, a Banda proporciona ao aprendiz uma aprendizagem paralela. Ao mesmo tempo que o aluno está a iniciar a parte teórica, atribui-se-lhe um instrumento, para que este evolua nos dois aspectos paralelamente.

Este incentivo verifica-se ainda a outros níveis, como por exemplo, com a cedência de um instrumento nas primeiras aulas, o aluno obtém bastante cedo um estatuto diante da sua família, pares, amigos e colegas, esta atribuição tem um enorme valor pessoal. Para contrapor é-lhe praticamente exigido que aprenda a tocá-lo com celeridade, com o intuito de vir a integrar a Banda como músico, (Vasconcelos, 2004).

Esta será sem dúvida uma das motivações que mais cativa hoje em dia os novos aprendizes, pois a fase monótona do solfejo solitário fica para trás, dando lugar a uma conciliação quase “*in loco*” do instrumento com a aprendizagem teórica.

#### **1.4. O ensino colectivo**

Para uma etapa posterior ficará o ensino colectivo da música, pois será uma fase que carecerá de uma adaptação progressiva, tanto dos alunos como dos docentes, pois é um método que em Portugal ainda não tem muita expressão no ensino dos instrumentos de sopro e de percussão, sendo estes instrumentos que por si só praticamente completam os quadros das Bandas de Música.

Sobre este tipo de ensino seria bom salientar algumas das suas vantagens:

- Com este método o tempo do docente é melhor utilizado e rentabilizado;
- Os alunos ficam melhor preparados para o que é um dos grandes objectivos das Bandas de Música – a música de conjunto (ou em conjunto);
- Os alunos ganham uma maior confiança em si próprios;
- O tempo de aula em relação às aulas individuais aumenta;
- Aprendem ouvindo os erros dos outros, aprendendo por imitação;
- Ficam mais estimulados para o desenvolvimento das aptidões críticas, audição interiorizada e interpretação;
- São desde o início capazes de executarem para os outros;
- Estão por consequência expostos a uma maior literatura instrumental;



**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia*  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- Tem a possibilidade de serem inseridos, com benefício sobre os alunos que tem aulas no método individual, no estudo da história da música, teoria e notação musical.

Tendo em conta todos estes aspectos de significante relevância, será mais que legítimo pensar que este método terá toda a vantagem em ser aplicado logo que seja possível estabelecer uma estabilidade, que haja condições físicas para tal, e que os docentes estejam doutos e preparados para a sua aplicação.

## 2. Como se vivem as (e nas) Filarmónicas

Temos como um dos princípios básicos destas associações de músicos, a socialização e o convívio social. Esta habituação ensina os indivíduos a observarem o que os rodeia, a adquirir o respeito mútuo, sendo prudentes nas suas acções de modo a que não se hipoteque o que mais se pretende nestes agrupamentos, o ideal comum. Estas características são desenvolvidas a toda hora, em qualquer meio social e em qualquer contexto da aprendizagem musical.

Um dos mais famosos Maestros e professores portugueses, António Saiote, realça a grande importância das Bandas Filarmónicas no cenário musical Português dizendo que

*“ (...) a Banda é mais que uma Banda. Substitui a orquestra em locais onde dificilmente esta chegaria. Por outro lado, tem uma enorme importância na formação cívica dos jovens. Eu aprendi a vida cívica numa Banda Filarmónica. Na Banda aprende-se disciplina, aprende-se a respeitar uma Bandeira, a respeitar horários e muitas outras coisas de grande utilidade para a formação pessoal do jovem.” “O facto da Banda poder marchar confere-lhe uma versatilidade tal que se adapta a qualquer circunstância. É o maior veículo de propaganda que há.”<sup>2</sup>*

No mesmo artigo Saiote aborda severamente o preconceito existente em volta das Bandas Filarmónicas, expondo:

*“ (...) A elite musical não reage bem à questão das Bandas Filarmónicas. O nosso país é extremamente preconceituoso por mentalidade. É um pouco como se diz: dá uma farda a um porteiro e ele vai ser mais importante que o presidente da câmara. Há músicos que chegam à orquestra e olham de cima para baixo em relação às Bandas, de onde vieram. Há pouco sentido de classe. Quem perde com isso são os músicos das orquestras! (...) Neste momento, a música em Portugal ainda não existe como um todo. Esse é o problema. Quando existir, para todos os músicos, ficamos com uma força tremenda. O nosso problema é o individualismo.”*

---

<sup>2</sup> Excerto da entrevista de António Saiote no site <http://www.bandasfilarmonicas.com/>, consultado em 25 de Janeiro de 2011.



Sendo António Saiote um intransigente protector das Bandas Filarmónicas, expõe desta maneira o seu entendimento sobre o amadorismo musical nas Filarmónicas:

*“Nos países latinos creio que infelizmente separamos demasiado cedo o conceito de amador e profissional na origem etimológica de que amador é aquele que ama, profissional é aquele que faz disto a sua profissão. Demasiadas vezes confundidos amador com dilettante, ou mal preparado, ou mal formado, e profissional com aquele que ama, que é bem preparado, e que é bem formado. Acredito que há um grande erro nesta definição. Com efeito, conheci amadores altamente preparados, formados, e com o mais alto espírito profissional, quer dizer, dedicados à causa, altamente disciplinados, cumpridores de horários, de regras, e com o alto nível de compreensão de que a arte só se atinge quando o talento é suportado por uma grande disciplina. Conheço profissionais que têm exactamente estes defeitos. Assim, quando alguém é limitado, não sabe o que está a fazer, e é inconsciente, prefiro chamar-lhe dilettante, viva ele da música ou não. Todos aqueles que procuram fazer o melhor, que se dedica todos os dias, e que altamente disciplinados se empenham em nome da arte, esses são os amadores, vivam da música ou não.”<sup>3</sup>*

António Victorino d' Almeida, prestigiado compositor luso, confere também um grande significado ao desempenho das Escolas de Música das Bandas Filarmónicas, dizendo que estas são capazes de:

*“...transmitir um pouco de humanidade numa altura em que as pessoas estão cada vez mais isoladas.”<sup>4</sup>*

---

<sup>3</sup>Excerto da reflexão de António Saiote no site <http://palaciodosmusicos.com>, consultado em 25 de Janeiro de 2011.

<sup>4</sup> Excerto da entrevista de António Vitorino d' Almeida no site <http://www.bandasfilarmonicas.com/>, consultado em 25 de Janeiro de 2011.

## Parte II

### 1. A génese da Banda Marcial de Gueifães

O presente ponto do nosso trabalho apoia-se na página Web da Banda Marcial de Gueifães.<sup>5</sup>

A Banda Marcial de Gueifães foi fundada em Dezembro de 1837 (conforme anexo nº 4), mais concretamente no dia doze, e foi seu fundador Manuel José dos Santos Leite. Santos Leite foi também o seu primeiro regente (conforme anexo nº 5), e manteve-se em funções durante nada mais nada menos que cinquenta e um anos.

O Maestro Leite cedeu ao seu filho Manuel dos Santos Leite a regência da Banda (conforme anexo nº 6), e, ainda em vida, assistiu à subida para o mesmo cargo do seu neto Alfredo dos Santos Leite. Manuel dos Santos Leite pai viria a falecer em 1908.

Em 1925 assume o cargo de regente da Banda o compositor Américo dos Santos Leite, um profundo conhecedor do meio. Posteriormente em 1940 passa a ser dirigida por Joaquim Moreira de Oliveira Torres, até então 1º Clarinetista da Banda Marcial de Gueifães.

António dos Santos Leite, bisneto do fundador, assume a direcção da Banda em 1965 mantendo-se como regente até 1974. Foi sob a sua batuta fundada a Associação Banda Marcial de Gueifães – Sociedade Musical, por modo de escritura a 29 de Dezembro de 1973, no Cartório Notarial da Maia. Após grande diligência e empenho deste regente foi adquirido, praticamente para toda a Banda, um novo instrumental de afinação normal<sup>6</sup>, com grande apoio da Câmara Municipal da Maia e a colaboração de alguns amigos da colectividade. Este novo instrumental veio substituir o antigo, que tinha afinação brilhante<sup>7</sup> e que estava a cair em desuso.

Na década de 70 esta Banda Marcial era considerada pelos críticos como uma das melhores Bandas Filarmónicas Portuguesas.

<sup>5</sup> <http://www.bandagueifaes.pt/historial.php>, consultado em 28 de Janeiro de 2011.

<sup>6</sup> Este tipo de afinação tem como referência o Lá índice 4 (440 Hz de frequência).

<sup>7</sup> Este tipo de afinação tem o lá índice 4 com frequência superior a 445 Hz.

Desde o ano de 1974 e até à presente data sucederam-se na regência da Banda os seguintes Maestros: Armindo Ferreira, Joaquim Fernandes, António Nunes, Hermano Maia e Álvaro Araújo. Actualmente está à frente da Banda Albino Maia Teixeira, que exerce funções desde Outubro de 2003, acumulando esta função à de Maestro na Banda da PSP do Porto.

Desde 1973 que é possível conservar a elevada performance artística desta Banda, tudo por culpa da sua boa organização administrativa, estrutural e financeira, sendo complementada pelo apoio dos sócios e das mais variadas entidades. Isto só vem sendo possível à custa da persistência e perseverança dos seus dirigentes, componentes e regentes. O facto de esta Banda ser um agrupamento muito homogéneo, sendo formado por uma grande maioria de elementos locais (os chamados músicos “da casa”), transmite à colectividade um enorme e quase único espírito de grupo.

Entre 1847 e 1855 o Administrador do Concelho da Maia incorpora-a no Batalhão de Segurança da Maia, tendo acompanhado um pouco por todo o norte do país nas lides da guerra. Com esta situação o regente passou a ser reconhecido como oficial, tendo equivalência ao posto de Alferes. Após a sua desmobilização no ano de 1855 a Banda passa a incorporar na sua designação a palavra “Marcial” – Banda Marcial de Gueifães.

No dia 20 de Abril de 1984 a Banda Marcial de Gueifães foi condecorada com a Medalha de Mérito de Ouro do Município da Maia, por diligência e proposição do então presidente desta Câmara Municipal, o Prof. Dr. Vieira de Carvalho, que na proposta que precedeu esta imposição salientou: “a dedicação e a vivência de um grande ideal, em favor da cultura popular”.

Actualmente, e graças à valiosa contribuição da Câmara Municipal da Maia, esta Banda dispõe de um instrumental em muito bom estado e de um fardamento em óptimas condições. Todos os anos a colectividade participa num grande número de actuações, entre elas muitas das mais representativas do Norte e Centro do País. Actuações essas em que contracena com as mais afamadas congénères. Por iniciativa da Câmara Municipal participa também em concertos e recepções oficiais, das Juntas de Freguesia, Paróquia e outros organismos Maiatos.

Esta Banda vem funcionando ininterruptamente desde a sua fundação.



#### INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

## 2. Constituição da Banda Marcial de Gueifães

Actualmente, grande parte dos músicos que pertencem ao quadro da Banda, foram formados na sua Escola, mas nota-se que essa percentagem está a diminuir gradualmente daí advém o interesse na rentabilização da sua Escola de Música.

O quadro seguinte refere-se à constituição da Banda para a época de 2010/2011:

**Quadro nº 1 – Constituição da Banda Marcial de Gueifães**

Instrumentos	Quantidade
Flautins	1 (2) <sup>8</sup>
Flautas	3 (2)
Oboés	2
Clarinetes	12
Saxofones Sopranos	1(0)
Saxofones Altos	3(4)
Saxofones Tenores	4
Saxofones Barítonos	-
Fagotes	-
Trompetes	9
Fliscornes	2
Trompas	4
Trombones	4
Eufónios	2
Tubas em Mib	1
Tubas em Sib	5
Percussão	6
<b>Total</b>	<b>59</b>

<sup>8</sup> Os números entre parênteses representam variações de combinações que os músicos utilizam conforme o desejado pelos autores das obras a executar, nos naipes das flautas e saxofones.

## 2.1. O repertório

A Banda Marcial de Gueifães possui um vasto repertório, que pode ser utilizado nas mais variadas situações. A Banda efectua todo o tipo de serviços marciais, religiosos e ceremoniais, conferindo assim uma grande polivalência e um enorme âmbito de acção a esta colectividade.

O quadro abaixo expõe o repertório a utilizar pela Banda Marcial de Gueifães na época de 2010/2011:

**Quadro nº 2 – Repertório da Banda Marcial de Gueifães**

Obra	Autor/Arranjo	Momento em que é executada
Filarmonia	Afonso Alves	Arruada
Gueifães em Marcha	Carlos Marques	Arruada
Homenagem a Manuel S. Pinto	Ilídio Costa	Arruada
Homenagem a Manuel Vaz	Alexandre Fonseca	Arruada
Homenagem à Vila de Silvalde	Ilídio Costa	Arruada
João Carlos Araújo	Ilídio Costa	Arruada
Professor Manuel Casimiro	V. Sequeira	Arruada
Tributo ao “Carlos da Maia”	Ilídio Costa	Arruada
Viajante Selecto	Alexandre Fonseca	Arruada
Avé Maria	Alberto Madureira	Procissão
Corpo Místico	Amílcar Morais	Procissão
Inspiração Divina	J. Coelho	Procissão
Nª Senhora do Ó	Rocha Martins	Procissão
Nossa Senhora da Veiga	Ilídio Costa	Procissão
S. Martinho	Carlos Marques	Procissão
São Bento	V. Sequeira	Procissão
Senhora de Fátima	Ilídio Costa	Procissão
Transfiguração	Arr. Amílcar Morais	Procissão
Dai-lhes Senhor o Eterno Descanso	António Costa	Procissão Fúnebre

**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Marcha Fúnebre Nº 2	Américo S. Leite	Procissão Fúnebre
Marcha Fúnebre Nº 5	Sousa Morais	Procissão Fúnebre
Marcha Fúnebre Nº 10	Q. Câmara	Procissão Fúnebre
1812 – Tomada de Moscovo	Tchaikovsky	Concerto
Arco Íris	Duarte Pestana	Concerto
Canções da Tradição	Luís Cardoso	Concerto
Cantares das Regiões	Ilídio Costa	Concerto
Carmen	G. Bizet	Concerto
Cassiopeia	Carlos Marques	Concerto
Cavalaria Ligeira	Suppé	Concerto
Cycles and Myths	Nuno Osório	Concerto
Disco Selection	Luís Cardoso	Concerto
God Save the Queen	Carlos Marques	Concerto
Guilherme Tell	Rossini	Concerto
Hispânico	Nuno Osório	Concerto
Innuendo	Jorge Salgueiro	Concerto
Les Misérables	Claude Schönberg	Concerto
Mamma Mia	Peter Schaars	Concerto
O Inferno	San Fiorenzo	Concerto
Olé Junqueira	Carlos Marques	Concerto
Ouverture to a New Age	Jan de Hann	Concerto
Pela Lei e Pela Grei	Raul Cardoso	Concerto
Pela Ordem e Pela Pátria	Ilídio Costa	Concerto
Pilatus: Mountain of Dragons	Steven Reineke	Concerto
Plegaria Taurina	Rafael Méndez	Concerto
Pop Hit	Luís Cardoso	Concerto
Sinfonia do Novo Mundo	A. Dvorak	Concerto
Slim Trombone	David Shaffer	Concerto
Tanhauser	R. Wagner	Concerto
The Stars and Stripes Forever	J. Sousa	Concerto



**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia*  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Tio Alberola	Ferrer Ferran	Concerto
Viva Excelsior	Wim Laseroms	Concerto
Xutos Medley	Luís Cardoso	Concerto
Hino Nacional Português	Alfred Keil	Cerimónia
Hino da Maria da Fonte	Ângelo Frondoni	Cerimónia
Hino Europeu	L. V. Beethoven	Cerimónia

### 3. Contextualização

Este ponto do nosso trabalho apoia-se na página Web da Junta de Freguesia de Gueifães.<sup>9</sup>

A Banda Marcial de Gueifães está inserida numa das dezassete Freguesias do concelho da Maia, Freguesia homónima de Gueifães, fazendo parte integrante da Cidade da Maia (conforme anexos nº7 e nº8), este município alberga cerca de cento e trinta e seis mil habitantes<sup>10</sup>.

A Freguesia de Gueifães tem quase três km2 de área e mais de onze mil e quinhentos habitantes, segundo os censos de 2001. A sua densidade populacional é de 3 869,8 hab / km2.

Tanto o Concelho como a Freguesia são representadas por brasões, (conforme anexo nº9) tendo o da Freguesia de Gueifães a sua ordenação heráldica do brasão e bandeira sido publicados no Diário da República, III Série de 21/02/1995a com a seguinte simbologia:

- Armas - Escudo vermelho com uma palma posta em pala, entre uma espiga de trigo e uma de milho que se cruzam em aspa no pé, tudo de ouro, acompanhada em chefe de duas cruzes da Ordem de São João de Jerusalém, dita de Malta, de prata e em ponta de quatro faixetas ondeadas a prata e azul. Tem uma coroa mural de prata com três torres, um listel branco, com a legenda a negro em maiúsculas: “GUEIFÃES - MAIA”;
- A palma - Constitui uma alusão ao mártir São Faustino, orago desta terra e venerado pelas suas gentes;
- As cruzes da Ordem de Malta - Recordam a presença desta Ordem militar nesta terra e a sua acção de cristianização associada à missão benéfica aqui desenvolvida;
- A espiga de trigo - Representa o dom da vida e constitui o símbolo da fertilidade;

<sup>9</sup> <http://www.jf-gueifaes.pt/> - consultado em 28 de Janeiro de 2011.

<sup>10</sup> <http://www.anmp.pt/anmp/pro/mun1/mun101w3.php?cod=M4470&xano=2010&xs=01>, consultado em 28 de Janeiro de 2011.



- A espiga de milho - Simboliza a tradição e riqueza agrícola desta terra;
- As faixetas ondeadas de prata e azul - Simbolizam o rio Leça como seu limite territorial e fertilizador dos campos adjacentes;
- Bandeira – Amarela, com cordões e borlas de ouro e vermelho. Haste e lança de ouro.

Nas suas redondezas existem algumas Escolas de Música. Entre as quais constam: Escola Dramática e Musical de Milheirós da Maia, Centro de Estudos Musicais da Maia, Escola de Música “O Coreto”, Maimúsica, entre outras. Todas estas com pequena expressão no ensino da música.

Já por outro lado e com uma dimensão relevante no ensino desta arte temos apenas o Conservatório de Música da Maia “CMM”.

## 4. Metodologia

De acordo com Gomes 2007, o estudo do método (metodologia) potencia meios que desenvolvem um aperfeiçoamento de todo o tipo de investigações necessárias à articulação com o objecto da investigação, tendo este o intuito de permitir que sejam dados os passos apropriados para a elaboração de um trabalho.

Partindo-se do pressuposto que não se enceta um projecto sem que deste se tenha formada uma ideia particular, nesta fase do nosso trabalho circunscrevemos o cenário de acção, caracterizando-o e dando-lhe uma contextualização.

### 4.1. Propósitos da investigação: questão de partida, hipóteses e objectivos

Recentemente foi aprovado o projecto para a construção da nova sede da Banda Marcial de Gueifães, assim sendo, e com o intento de a rentabilizar e de melhorar o ensino praticado por esta instituição, pensou-se em alterar o método e a tipologia de ensino praticada por esta.

#### 4.1.1. Questão de partida

Para a enunciação da questão de partida elaboramos um inquérito (conforme anexo Nº 13, dirigido a elementos da Banda Marcial de Gueifães), extraíndo dele conclusões que nos nortearão na elaboração do projecto.

A elaboração deste inquérito foi pensada de maneira a que se objectivasse a real importância do enorme passo que será dado por esta colectividade, pois, sabemos que para que se possa conceber um projecto com este arrojo, será necessária a recolha maximizada de informações que nos ajudem a delinear um plano, que aspira a ser o mais elaborado possível, contendo o mínimo possível de percalços para que sejam minorados quaisquer tipos de inconvenientes.

#### 4.1.2. Hipóteses

De acordo com Popper, citado por Freixo (2010:100),

*“...só a partir de uma teoria é que se podem formular questões importantes a estudar, as quais, por sua vez, irão determinar o tipo de dados a observar.”*

Partindo da hipótese de que a música é um agente de estimulação individual e comunitário, e que as Bandas filarmónicas, inseridas nas comunidades, são pontos de aprendizagem musical de bastante relevância, estas podem estar inseridas em contextos favorecidos de instrução permanente, que facultam o crescimento individual a partir da auto-realização pessoal (Gomes 2007).

Não deixará de ser pertinente este projecto, pois a mais-valia resultante da elaboração deste propósito é imensurável, porque, apesar do contexto inicial da não formalidade a nível curricular do projecto, ele contribuirá indubitavelmente para o alento de muitos jovens e do seu possível ingresso nesta “mui” nobre instituição de arte.

#### 4.1.3. Objectivos

Neste ponto passaremos a enumerar alguns propósitos pertinentes para o nosso projecto.

Como nos proferiu Gomes (2007:190),

*“Na medida em que caracterizámos os contextos formais e não formais de educação musical, referindo, ainda, os contextos socioculturais como âmbitos de educação não formal mas também informal, pretendemos contextualizar as bandas filarmónicas como espaços de desenvolvimento de expressão artística; - Dado que tomámos da etnomusicologia um paradigma interpretativo da realidade musical, mais além do estreito formalismo, abordamos, não só as questões mais formais do reportório, autores, etc., mas também as bandas como espaços de construção de significados sociais, identitários;*

*– Tendo em conta que partimos das achegas da sociologia da música, como disciplina que aborda funções sociais da praxis musical, nos níveis de produção e recepção – os que a fazem e os que a escutam –, no nível de questões de género, no nível de terapia,*

*pela prática musical, e no nível de auto-organização e de estrutura organizacional, estamos em posição de valorizar particularmente estas funções no caso das bandas filarmónicas;*

- Considerando que valorizámos a didáctica como um elemento fundamental para a consecução dos objectivos de desenvolvimento, pelas práticas e vivências musicais anteriores à banda, na banda, e em simultâneo com a banda, pretendemos analisar as pontes e os vínculos pedagógicos dos ensinos formal genérico e vocacional e do não formal, em contextos socioculturais.”

Indo ao encontro das ideias acima citadas, está definido que de maneira não formal e posteriormente num curto/médio prazo de maneira formal, contribuiremos com um ensino de qualidade que valorizará o desenvolvimento artístico e pessoal dos alunos. Este será o móbil do nosso projecto.

#### **4.2. Método de investigação**

No estudo exploratório deste trabalho utilizamos a análise quantitativa através de um inquérito, porque, devido à envolvência e aos contornos do projecto pretendido, fomos encaminhados para a quantificação de dados. Isto com o intuito de abranger com precisão, a maior quantidade possível de aspectos pertinentes para a elaboração deste propósito.

Foi também utilizada a observação directa como técnica metodológica, pois, como membros executantes e componentes da Banda Marcial, estivemos presentes nos ensaios e actuações da banda. Deste modo, e também como investigadores, fizemos parte do processo de trabalho da referida Banda, assim sendo, podemos dizer que também recorremos ao método de investigação qualitativo, de acordo com Freixo (2010:147),

*“Tabela comparativa dos métodos de investigação quantitativos e qualitativos”*

Quantitativo	Qualitativo
<i>Separação do investigador relativamente ao processo</i>	<i>O investigador faz parte do processo</i>

## 5. Inquérito por questionário

O instrumento utilizado por nós na recolha empírica de dados foi o inquérito, através de um questionário de questões fechadas. Este serviu para indagar os contornos que se geram à volta da criação da Escola de Música, do repertório utilizado na Banda, da dificuldade ou não da sua execução, etc.

Segundo Gil (1981), citado por Gomes (2007:195),

*“...o questionário apresenta uma série de vantagens, mas também alguns inconvenientes:*

*Possibilita atingir grande número de pessoas; Implica menores gastos com o pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; Garante o anonimato das respostas; Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.*

*Como também apresenta algumas desvantagens tais como:*

*Exclui as pessoas que não sabem ler e escrever; Impede o auxílio ao informante quando este não entende correctamente as instruções ou perguntas; Impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido; Não oferece a garantia de que a maioria das pessoas o devolva devidamente preenchido; Envolve, geralmente, um número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; Proporciona resultados bastante críticos em relação à objectividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado (idem: 125).*

Para além deste inquérito ser praticamente elaborado com questões de âmbito fechadas, utilizamos uma questão aberta, deste modo ele facultar-nos-á uma análise de índole estatística.

De acordo com Ghiglione e Matalon (1993:105),

*“...para construir um questionário é obviamente necessário saber com exactidão o que procuramos, garantir que as questões tenham o mesmo significado para todos (...).”*

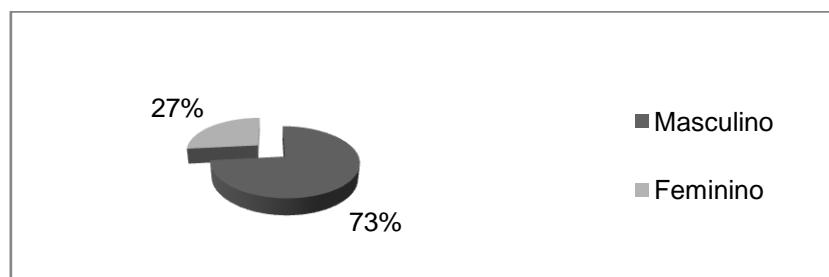
Assim, aquando da construção deste questionário, tivemos em conta os propósitos que se pretendiam atingir (Gomes 2007).

### 5.1. Apresentação, análise e discussão dos dados

No âmbito deste trabalho foi realizado um inquérito de opinião a alguns dos componentes da Banda, com uma amostra total de 15 elementos (cerca de 25% do total dos componentes da Banda), com a finalidade de se avaliar a pertinência ou não deste projecto.

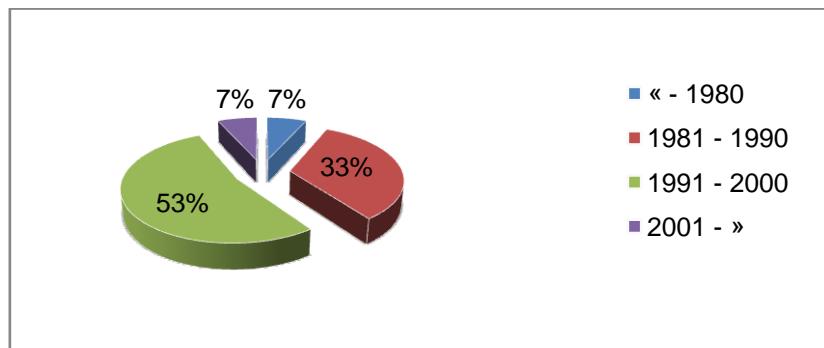
Neste inquérito foram abordados vários temas de maneira a perceber o enquadramento dos inquiridos com o ambiente familiar, escolar, etc.

**Gráfico 1 – Caracterização segundo o Género**



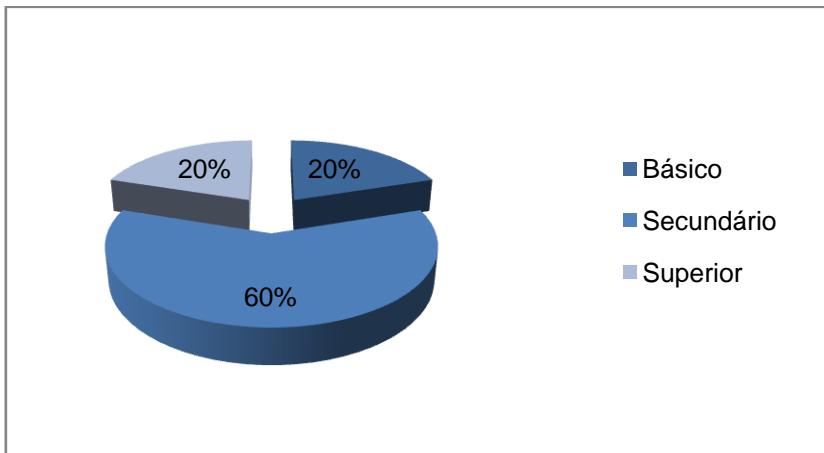
Neste inquérito os inquiridos são maioritariamente do sexo masculino 73% (11), sendo apenas 27% (4) do sexo feminino.

**Gráfico 2 – Distribuição segundo o nascimento**



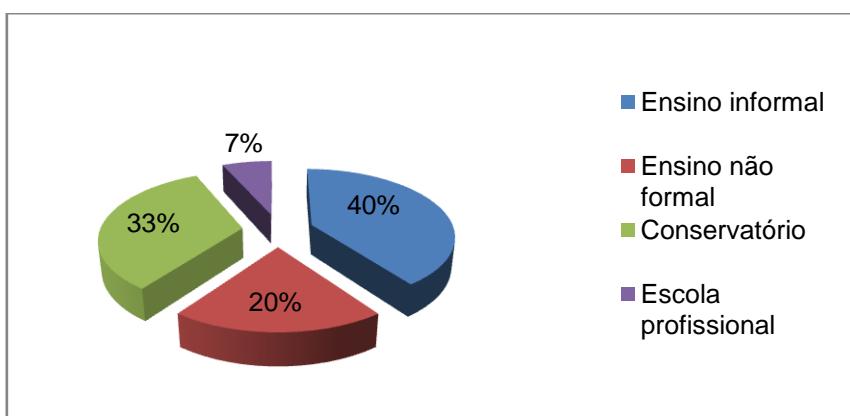
Nesta amostra mais de metade 53% (8) nasceram entre 1991 e 2000, 33% (5) entre 1981 e 1990, sendo os restantes divididos pelos outros parâmetros.

**Gráfico 3 – Habilidades Académicas**



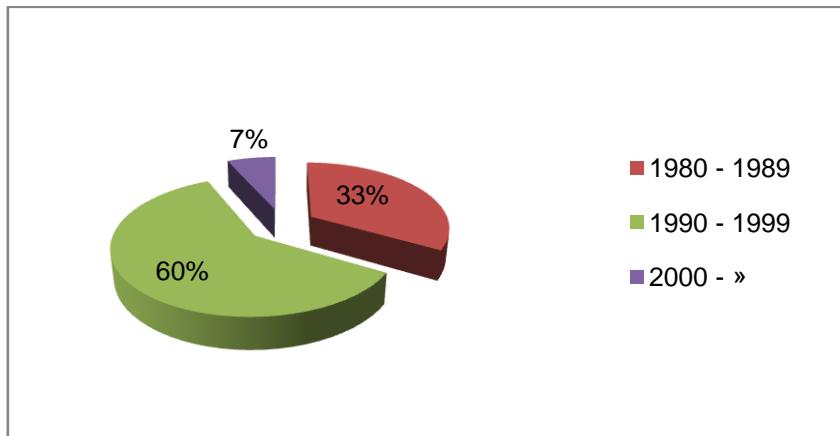
No que respeita às habilitações 60% (9) dos indivíduos completaram o ensino secundário, 20% (3) acabaram a licenciatura e os outros 20% não atingiram o ou não acabaram o ensino secundário.

**Gráfico 4 – Formação musical**



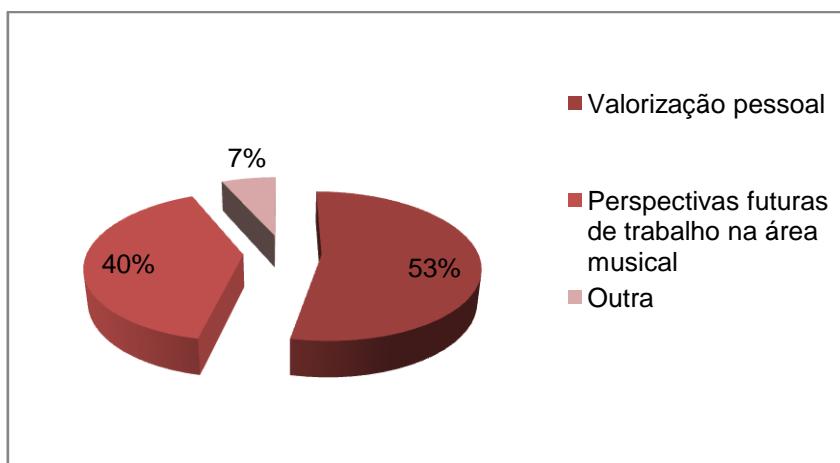
Neste item 40% (6) estudaram em Escolas informais e apenas 7% (1) andou numa Escola profissional. Já 33% (5) estudaram no conservatório de música e os restantes 3 estudaram no ensino não formal.

**Gráfico 5 – Época de entrada para a Banda de Música**



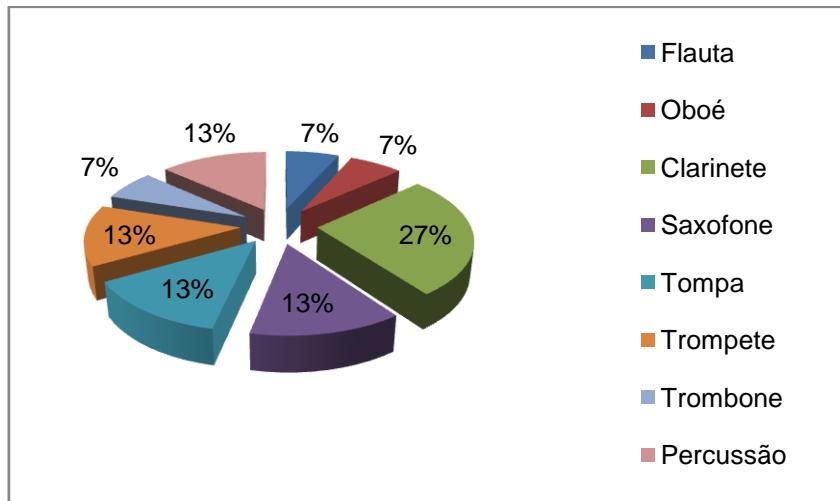
A grande maioria dos inquiridos 60% (9) entrou para a Banda na década de 90, 5 na década de 80 e 7% (1) depois de 2000.

**Gráfico 6 – Razão da entrada para a Banda de Música**



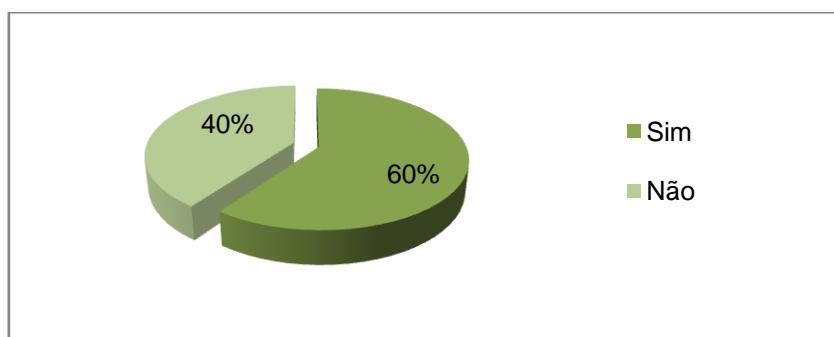
No que concerne à razão para a entrada na Banda de Música, a maioria fê-lo com o intuito de obter uma valorização pessoal 53% (8), 6 fizeram-no com perspectivas de continuar no mundo da música, sendo apenas 1 que não se enquadrou em nenhuma das anteriores situações.

**Gráfico 7 – Distribuição segundo instrumento executado**



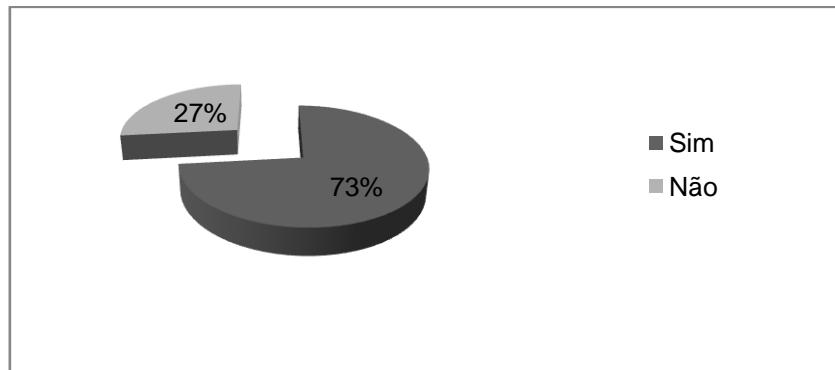
Neste gráfico demonstra-se que mais de 50% dos inquiridos (8) executam um instrumento família de sopro de madeiras (oboé, clarinete ou saxofone), 5 tocam sopro de metal (trompa, trompete ou trombone) e 13% (2) praticam percussão.

**Gráfico 8 – Distribuição segundo interesse de inscrição na nova Escola de Música**



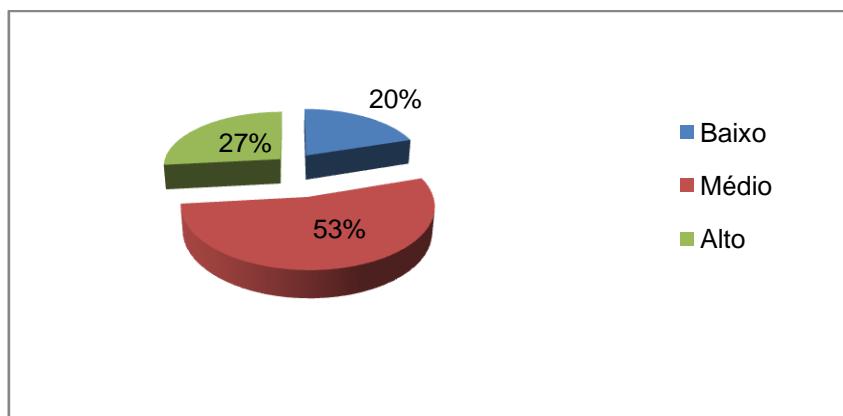
Nesta questão do inquérito 60% (9) dos inquiridos responderam que pretendem ingressar na Escola de Música da Banda, enquanto que os restantes 6 não manifestaram esse interesse.

**Gráfico 9 – Interesse pelo repertório utilizado na Banda**



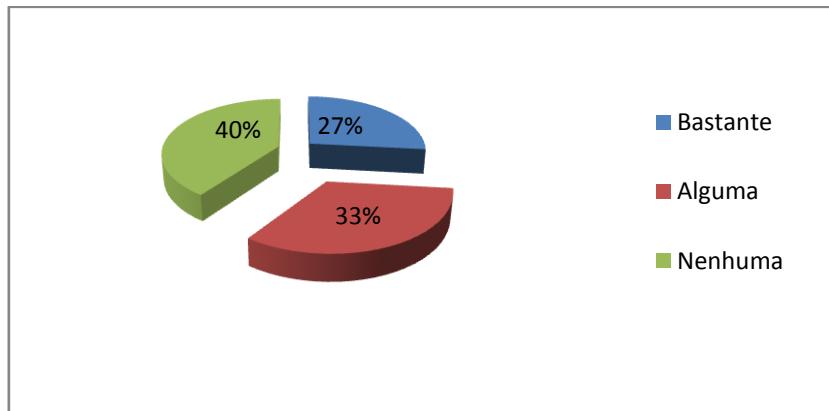
A grande maioria dos indivíduos 73% (11) gosta do repertório executado na Banda de Música, apenas 4 responderam negativamente a esta questão.

**Gráfico 10 – Opinião sobre o nível de repertório executado na Banda**



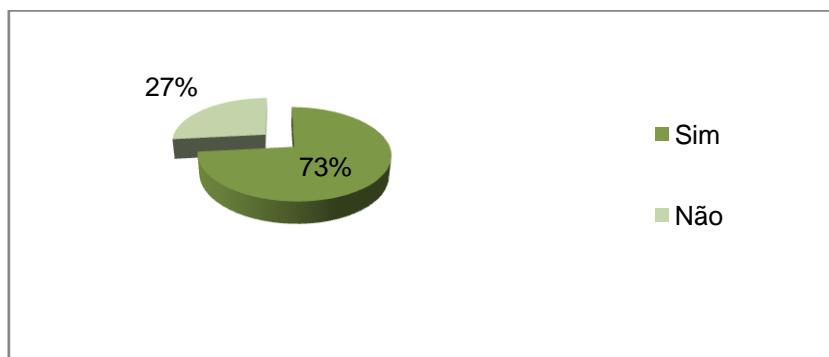
Mediante a análise deste gráfico podemos constatar que a maioria dos executantes (53%) sente alguma dificuldade na execução do repertório, de entre os restantes, são mais aqueles que têm um alto nível de dificuldade dos que têm um baixo nível desta.

**Gráfico 11 – Dificuldade na execução do repertório**



Este gráfico pretende demonstrar a existência ou não de dificuldades interpretativas do repertório executado pela Banda, sendo que a maioria coloca-as num nível de baixa ou nenhuma dificuldade.

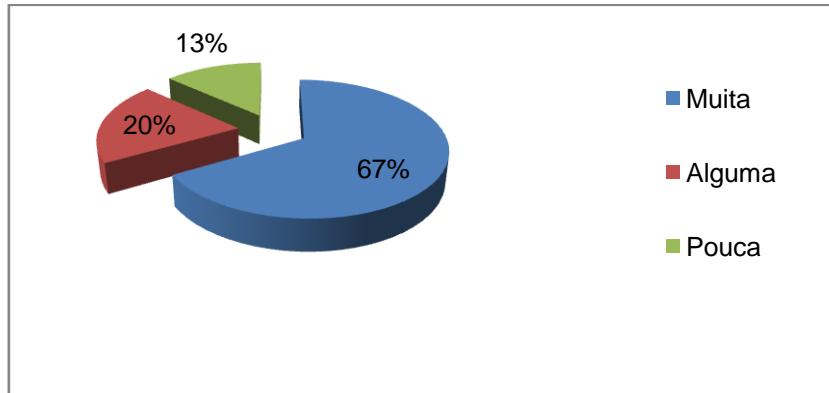
**Gráfico 12 - Necessidade de uma formação contínua**



Grande parte dos inquiridos, 73% (11), tem opinião favorável à necessidade da continuidade de um tipo de formação.

**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**Gráfico 13 – Importância de uma Escola de Música na Banda**

Neste gráfico está patente a opinião relativa à importância de uma Escola de Música na Banda Marcial de Gueifães, onde a grande maioria, 67% atribuem muita importância à existência de uma Escola de Música.

## Parte III

### 1. Prospectiva: Metodologia de ensino-aprendizagem

Aos alunos das iniciações será dada uma grande importância à área do canto, como nos refere Willems (1970:23),

*“O canto desempenha o papel mais importante na educação musical (...) ele reúne de forma sintética – em volta da melodia – o ritmo e a harmonia; ele é o melhor dos meios para desenvolver a audição interior, chave de toda a verdadeira musicalidade.”*

Também as evoluções rítmicas e o contacto com o todo o tipo de material auditivo serão métodos importantes no processo de ensino-aprendizagem. A importância do contacto dos alunos com instrumentos também ajudará na sua educação musical, de acordo com Willems (1994). Um dos pontos que pensamos ser importante para atrair alunos é a prática paralela de toda a parte teórica com um instrumento. Isto não só atrai as crianças para a música, como também é responsável pela compreensão de alguns elementos abstractos inerentes à música.

A prática da formação musical dever-se-á nortear no sistema tonal, sistema onde se estabelecem as relações entre os componentes basilares da música e as particularidades da natureza do ser humano (o movimento e a voz). A aplicação de métodos com ideais de Willems conduzem-nos a aspectos bastante positivos no aperfeiçoamento das aptidões receptivas e activas das crianças, melhorando não só a sua personalidade mas também a assimilação e a fruição da música.

O desenvolvimento da pessoa será tido em conta nesta Escola de Música, pois pensamos que para além da formação musical prático-teórica, a vertente da formação pessoal, e indo ao encontro do móbil desta disciplina, é importante na formação do ser humano.

Como factor de grande relevância neste projecto passamos a citar Gomes (2007:4),

*“...partimos do pressuposto de que as bandas filarmónicas, inseridas em pequenas comunidades, para além de locais de aprendizagem musical relevante, podem ser consideradas contextos privilegiados de educação permanente e comunitária, possibilitando desenvolvimento pessoal promotor de autocrescimento e auto-realização individual e comunitária.”*

## 2. Novos rumos para o ensino da música

Para este projecto teremos que “arquitectar” uma metodologia adaptada à realidade desta Banda, escolhendo ferramentas de investigação adequadas e idealizando a rentabilização duma verdade próxima – a edificação da sua nova sede (conforme anexo nº 10).

Inicialmente fizemos uma análise sobre o ensino da música nas Bandas Filarmónicas, o que nos deu uma importante colaboração sobre alguns aspectos pertinentes para este projecto.

Para a elaboração deste projecto foi necessária a recolha de informações inerentes ao meio em que esta Banda se insere, isto através do método investigação-acção, conforme descrito por Cohen e Manion e abordado por J. Bell em “Como realizar um Projecto de Investigação”. Posteriormente será preciso perceber a aceitação por parte da actual direcção do agrupamento, dissecar as disponibilidades internas e externas (apoios da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, etc.) de apoio financeiro à sua criação, etc. Em suma, tentar obter o máximo de informações para que este projecto tenha o mínimo de contrariedades e o maior proveito possível.

Será realizada uma abordagem à direcção do agrupamento sobre o interesse ou não da criação de um novo projecto para a Escola de Música.

Seguidamente, fazer-se-á uma análise com o método de estudo de caso, conforme sugerido por J. Bell. Este método, para além de ser considerado como um método global para os vários tipos de investigação, está indicado para investigadores particulares, o qual será a base para a preparação deste trabalho.

Através dele, e sustentado pela inclusão que já dispomos no meio, teremos uma posição privilegiada para a recolha de dados necessários para o projecto.

Podemos dizer que o estilo etnográfico<sup>11</sup> de pesquisa estará inserido neste projecto, pois estamos desde já incorporados na associação à qual pertencerá futuramente esta Escola de Música. Poderemos partilhar experiências já por nós vividas nesta área de interesse, e, proceder a uma observação participante desta realidade.

---

<sup>11</sup> Este estilo atesta uma participação do investigador no objecto de estudo, conforme Bell (1993).



Utilizaremos referências bibliográficas, pois existem artigos e livros escritos sobre a Banda, complementando assim todo o trabalho de investigação a ser realizado neste projecto.

Algumas especificidades do projecto final poder-se-ão alterar durante a sua implementação, pois à medida que se irão juntando dados recolhidos, confrontando as opiniões e estabelecendo as prioridades, o projecto poderá desviar-se do inicialmente previsto, para assim ir ao encontro da vontade das várias partes intervenientes neste processo.

Para finalizar, e depois de analisadas todas as possibilidades e variáveis, elaborar-se-á o projecto final. Este pretenderá estar de acordo com as pretensões das várias partes abordadas neste processo, de maneira a que se elabore um projecto que seja viável e susceptível de ser posto em prática. É esta a finalidade deste projecto “Novos ares, novos rumos”.

### 3. Uma nova proposta

Eis-nos chegados ao ponto que motivou este projecto.

Durante este ponto proceder-se-á ao esboço de um projecto que pensamos ser um dos mais adequados para o ensino da música na Escola desta Banda, onde a formação ministrada pela colectividade irá ao encontro de uma pretensão dos aprendizes e virada para as necessidades imediatas da Banda.

#### 3.1. A Escola de Música

A Banda de Gueifães já dispõe desde há bastante tempo uma Escola de Música com alguma fiabilidade, mas com o alargamento do quadro da Banda e com o projecto da nova sede, que comportará várias salas de aulas preparadas para o ensino, pressupõe-se uma maior ambição e a aplicação de novas metodologias, de modo a rentabilizar toda a massa humana que incorpora e virá a incorporar a Escola de Música da Banda.

Este “departamento” da Banda Marcial de Gueifães será uma das grandes apostas da colectividade. O seu funcionamento basear-se-á numa filosofia que passa por obedecer a objectivos bem definidos e a uma optimização de resultados.

A Escola de Música terá como objectivos principais os seguintes:

- Facultar uma aprendizagem distinta aos alunos que pretendam iniciar-se na nobre arte que é a música;
- Aperfeiçoar tecnicamente os alunos que já fruem de conhecimentos musicais;
- Difundir a arte da música popular portuguesa numa óptica cultural;
- Possibilitar facilmente a integração dos alunos da Escola de Música na Banda Marcial de Gueifães, o que é relevante para que estes possam evoluir em quantidade e qualidade;
- Criar na Freguesia de Gueifães e nas Freguesias limítrofes uma tradição que passa pela ocupação de um espaço essencial para uma formação mais

equilibrada e ampla dos alunos enquanto pessoas, bem como o enriquecimento artístico desta Banda Marcial como órgão de instrução e formação cultural;

- Não desprezar a perspectiva social, procurando abarcar com a sua política financeira (o não pagamento de mensalidade) o maior número possível de alunos, possibilitando desta maneira o ingresso de alunos com poucos recursos financeiros.

Os alunos que frequentam actualmente a Escola de Música existente na Banda serão integrados nas novas turmas de acordo com a sua idade e as competências adquiridas.

O ensino nesta Escola de Música está pensado para crianças a partir dos 6 anos de idade, ou que já frequentem o 1º Ciclo Básico do Ensino Genérico. Salvo situações especiais que serão devidamente ponderadas, a estruturação e divisão das faixas etárias serão sensivelmente estas:

- Iniciação musical – crianças com idades compreendidas entre os seis e os dez anos (ou um máximo de doze anos, para alunos que ingressem mais tarde na Escola de Música);
- Curso básico - crianças com idades superior a dez anos, e que frequentem o 2º Ciclo do Ensino Básico;
- Formação contínua – para adolescentes que concluíram o Curso Básico e estão integrados na Banda.

Nos seguintes quadros estarão identificadas as disciplinas a leccionar, assim como a composição das turmas e a sua carga horária<sup>12</sup>:

---

<sup>12</sup> As disciplinas e respectiva carga horária estão baseadas no seminário “As Escolas de Música nas Bandas Filarmónicas” ministrado pelo Professor Carlos Marques no Instituto Piaget.

**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**Quadro nº 3 – Iniciação**

Disciplina	Alunos por turma	Carga horária (semanal)
Iniciação Musical	Máximo de 10	60 Minutos
Pratica Instrumental	Individual	60 Minutos
Música de Coro ou Orquestra Orff	Todos alunos da iniciação	90 Minutos

**Quadro 4 - Curso Básico**

Disciplina	Alunos por turma	Carga horária (semanal)
Formação Musical	Máximo de 15	90 Minutos
Pratica Instrumental	Individual	60 Minutos
Música de Coro ou Orquestra de Sopros	Todos alunos do curso básico	90 Minutos

**Quadro 5 - Formação Contínua**

Disciplina	Alunos por turma	Carga horária (semanal)
Formação Musical (nível avançado)	Máximo de 15	90 Minutos
Pratica Instrumental	Individual	60 Minutos
Orquestra de Sopros/Orquestra Ligeira	Todos alunos da formação contínua	90 Minutos

Em todos níveis de ensino, o período Escolar acompanhará cronologicamente as datas previstas para os ciclos de estudos básicos oficiais, sendo assim coincidente com o calendário Escolar estabelecido pelo Ministério da Educação.

No nível de iniciação, os alunos do primeiro ano começarão unicamente com a disciplina Iniciação Musical, só posteriormente (no 2º período) será iniciada a utilização do instrumento para a disciplina de Prática instrumental, pois só depois de adquirir alguma percepção e sensibilidade musical os alunos estarão aptos a iniciar esta disciplina. Estes alunos não terão a disciplina de Coro ou Orquestra Orff no 1º ano.

Depois de concluírem o percurso na Iniciação, obtendo aproveitamento ou ultrapassando o limite de idade (doze anos), avançarão para o Curso Básico.

Estes alunos, paralelamente à disciplina de Música de Coro ou Conjunto, serão integrados nos ensaios da Banda depois de completarem dois anos com aproveitamento satisfatório nas disciplinas desta fase de estudos. Após um ano de frequências nos ensaios, de acordo com a necessidade e aprovação do Maestro, os alunos integrarão completamente a Banda, fazendo parte dos seus quadros e participando plenamente em todas as suas actividades.

Para estes alunos, e após a conclusão do Curso Básico, a sua formação não ficará por aqui. Continuarão a ter aulas nas três disciplinas referidas na fase da Formação Contínua, onde obterão melhorias na sua performance, e ampliarão os seus conhecimentos e vivências a nível musical.

Serão essencialmente estes alunos que constituirão a Orquestra de Sopros/Orquestra Ligeira desta associação. Este projecto está associado à disciplina de Classe Conjunto da fase de Formação Contínua.

Poderão os alunos com idades superiores a seis anos iniciar também a sua aprendizagem musical na Banda. Estes integrarão as turmas de acordo com a sua idade, salvo quando estes tenham idades superiores a dez anos. Neste caso frequentarão as aulas da turma mais avançada do nível de Iniciação, seguindo para o nível Básico no ano seguinte. Caso estes tenham já um nível avançado e a sua idade seja condizente, poderão avançar etapas na sua preparação e consequente integração na Banda Marcial.

### **3.1.1. Coordenador**

A Escola de Música será supervisionada por um Coordenador designado pela direcção da Banda Marcial de Gueifães, cujo terá como tarefa elaborar e aplicar tudo o que for necessário para que o funcionamento da Escola de Música seja possível. Este será coadjuvado, nas suas funções, pelos docentes e/ou directores da Banda.

De acordo com a direcção da Banda, o Coordenador nomeará os docentes a leccionar na Escola de Música, sendo claro que serão preferencialmente escolhidos músicos membros da Banda para leccionar na sua Escola de Música; analisará os programas curriculares dando ou não o seu aval; verificará se todos os programas propostos para cada disciplina estão a ser cumpridos; entre outros.

Ao Coordenador será atribuída a aprovação das matrículas dos alunos, a constituição do processo individual dos mesmos, no qual serão registados todos os dados relevantes inerentes aos alunos.

No final de cada período, a preparação e lançamento das pautas de avaliação será feita pelo Coordenador da Escola.

Deve estar, sempre que possível, disponível para prestar esclarecimentos requeridos por encarregados de educação, alunos e docentes, no âmbito de toda actividade lectiva, devendo ainda comunicar à direcção da Banda a ocorrência de qualquer conjuntura irregular que se verifique no interior da Escola de Música.

Por último, deve velar pelo correcto funcionamento da Escola em todo o seu âmbito, estando maioritariamente presente no decorrer das actividades lectivas.

A gestão da Escola de Música, em termos financeiros, assim como o processamento das remunerações aos docentes da mesma, será da responsabilidade da direcção da Banda, em estreita colaboração com o Coordenador da Escola de Música.

### **3.1.2. Docentes**

Com vista a obter a execução satisfatória do plano curricular e educativo, é pertinente a obtenção de um corpo docente com boas qualificações, e que tenha acima de tudo, vontade de enobrecer o seu trabalho com o intuito de inculcar e transmitir aos seus

alunos prazer em todo o processo educativo, facultando assim um serviço de inegável qualidade.

Cada candidato ao cargo de docente deverá apresentar ao Coordenador da Escola o seu currículo, de modo a que este seja observado e avaliado para a atribuição do lugar, ficando tudo registado na secretaria da Escola.

Depois de atribuído o lugar, caberá a cada docente a realização do programa curricular dos vários níveis de formação, sendo este programa supervisionado pelo Coordenador da Escola de Música, e atestando o seu integral cumprimento durante o decorrer do ano lectivo.

Será fornecido pela secretaria da Escola um livro de ponto, onde cada aula, quer seja de prática instrumental ou teoria musical, será sumariada e onde constará a assiduidade dos alunos.

Com vista a obter um excelente relacionamento com todos os veículos de educação, será afixado por cada docente uma hora de atendimento mensal aos encarregados de educação, onde estes poderão obter esclarecimentos relacionados com todo o processo educativo do seu educando.

### **3.1.2.1. Quadro de docentes**

Para o funcionamento da Escola estão previstas as seguintes disciplinas a leccionar:

- Flauta transversal;
- Oboé;
- Clarinete (Requinta);
- Saxofone;
- Trompete;
- Trompa;
- Trombone;

- Eufónio/Tuba;
- Percussão;
- Guitarra;
- Piano;
- Órgão;
- Iniciação musical;
- Formação musical;
- Música de coro;
- Música de conjunto.

Estas estarão classificadas por grupos. Seguem-se então os seguintes grupos de docentes:

- Grupo docente da categoria de teclas, constituído pelos docentes de Órgão e Piano;
- Grupo docente da categoria de sopros, constituído pelos docentes de Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone e Eufónio/Tuba;
- Grupo docente das categorias de cordas e percussão, constituído pelos docentes de Guitarra e de Percussão;
- Grupo docente das categorias colectivas, constituído pelos docentes de Iniciação Musical, Formação Musical, Música de Coro e Música de Conjunto.

### **3.1.3. Avaliação**

No final de cada período será levado a cabo um processo avaliativo, onde cada docente avaliará qualitativamente os alunos da Iniciação, e quantitativamente os alunos do Curso Básico e da Formação Contínua.

No parâmetro qualitativo serão atribuídas as designações de:

- Não satisfaz;
- Satisfaz pouco;
- Satisfaz;
- Satisfaz bastante;
- Muito bom;
- Excelente.

Já no parâmetro quantitativo serão atribuídas as classificações através da escala compreendida entre um e vinte.

Os parâmetros da avaliação ficarão a cargo de cada docente, sendo tudo registado, mas apenas apresentada a nota final.

Cada docente apresentará como nota final de cada ano lectivo a média aritmética das três avaliações de final dos respectivos períodos.

Inicialmente as faltas não serão consideradas como factor relevante para a avaliação, desde que o aluno consiga demonstrar aproveitamento nas matérias leccionadas.

### **3.1.4. Serviços de apoio**

A Escola de Música da Banda de Gueifães terá como auxílio à sua actividade alguns serviços considerados como serviços de apoio.

### **3.1.4.1. Serviços administrativos/Secretaria**

Os serviços de atendimento e de apoio à Escola, também designada por secretaria da Escola, funcionará durante o horário em que decorram actividades docentes na Escola de Música.

Entre as competências da secretaria da Escola evidenciam-se os processos de matrículas e inscrição, a elaboração de horários, o controle das faltas, a disponibilidade das salas de estudo, a criação de registos biográficos dos alunos e a passagem de certificados.

### **3.1.4.2. Salas de estudo**

Serão consideradas como salas de estudo todas as salas existentes na Escola de Música em que não estejam a decorrer actividades lectivas, estando deste modo disponíveis para o estudo particular ou de grupo.

As salas de estudo são um espaço dirigido aos alunos que estejam dentro ou fora do seu horário lectivo. O uso da sala de estudo pelos alunos é requerido na secretaria da Escola, que indicará qual sala que deverá ser utilizada.

Caso se verifique que um aluno não utilize a referida sala de estudo devidamente, será retirado da sala e posteriormente o encarregado de educação será informado sobre o sucedido.

### **3.1.4.3. Biblioteca**

Será criada uma biblioteca com a inclusão dos recursos já existentes na Banda, sendo complementada com a aquisição de novos recursos, que se encontrarão à disposição dos docentes e alunos da Escola de Música. Tanto os livros como os CDs (ou outros tipos de recursos existentes) serão para leitura e/ou audição e consulta local. No caso de dano, por parte de um docente ou aluno, este terá que repô-lo ou efectuar o pagamento da importância necessária à sua obtenção.

Só em situações consideradas especiais, e após parecer da secretaria, os livros ou CDs poderão ser solicitados para consulta fora da sede da Escola de Música, isto através do preenchimento de um impresso próprio para o efeito.

#### **3.1.4.4. Sala do aluno**

Haverá na sede da Escola de Música uma sala destinada ao aluno, será disponibilizada a todos os alunos que frequentam a referida Escola, que estará aberta durante todo o seu período de exercício.

A sala do aluno, para além de servir para que os alunos esperem pelo início das aulas, pode também ser utilizada com a finalidade de sala de estar, convívio ou estudo.

#### **3.1.4.5. Sala de docentes**

Durante o período não lectivo, os docentes terão à sua disponibilidade uma sala especialmente para seu uso restrito, podendo esta sala ser empregada como sala de estar, de trabalho ou de reuniões.

A sala dos docentes encontrar-se-á aberta durante o período de actividade da Escola de Música.

#### **3.1.4.6. Atendimento aos encarregados de educação**

O atendimento dos encarregados de educação dos alunos da Escola será inteiramente da responsabilidade dos docentes, salvo em situações especiais, onde poderá ser convocada uma reunião com o Coordenador da Escola de Música.

O horário de atendimento aos encarregados de educação será afixado no início de cada ano lectivo. Sempre que se justifique, e que esteja para além do horário inicialmente determinado, o encarregado de educação poderá, de acordo com a secretaria da Escola e a disponibilidade do docente/Coordenador, marcar uma reunião extraordinária.

### 3.1.4.7. Sala de reuniões

A Escola de Música possuirá uma sala disponível para reuniões de docentes, sempre que estes necessitem.

Em caso de necessidade esta sala poderá ter outra finalidade, nestes casos será necessária a indicação/autorização da secretaria.

As reuniões serão marcadas pelo Coordenador ou pelo responsável do grupo de docentes.

## 3.2. Regulamentos<sup>13</sup>

Nos regulamentos elaborados será utilizado o método de pesquisa-acção, conforme descrito por Cohen e Manion e abordado por J. Bell em “Como realizar um Projecto de Investigação”, pois serão periodicamente revistos e avaliados com o intuito de melhorar a sua prática.

Sugerem-se então os seguintes:

- A gestão financeira e administrativa da Escola compete à entidade titular, entidade proprietária da Escola, a Banda Marcial de Gueifães;
- Não serão admitidos alunos com idade inferior a cinco anos de idade, tendo estes que completar seis anos até ao final do ano civil em que se inscrevem;
- Na inscrição deverá ser preenchida uma ficha de identificação, acompanhada por uma fotografia;
- A Escola de Música será gratuita para todos os alunos;
- Os alunos têm direito à reposição das aulas, quando o motivo for a falta do docente;

---

<sup>13</sup> Neste ponto realizou-se um esboço (sem carácter definitivo) dos regulamentos a adoptar na futura escola de música.



**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia*  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- A falta do aluno não confere direito à reposição da aula;
- Será da inteira responsabilidade do encarregado de educação e do aluno, todo o equipamento que a este esteja cedido, tanto na sua conservação como na sua devolução em caso de desistência ou outro motivo;
- A todas as questões omissas neste regulamento, caberá ao Coordenador e à direcção da Banda Marcial de Gueifães a sua resolução.

## Conclusão

Este trabalho foi concebido com intuito de formar uma Escola de Música capaz de dar respostas às pretensões que os “novos ares” nos exigem, tanto ao nível performativo como curricular.

Foi também com esta nossa humilde colaboração que manifestámos a vontade de dar uma pequena contribuição, para que todo o universo das Bandas Filarmónicas fosse visto de uma maneira diferente, fossem olhadas como instituições credíveis, que podem facultar, muitas das vezes de forma gratuita, o ensino desta bela arte.

No início deste trabalho começámos por procurar perceber e expor os métodos de ensino utilizados ao longo das últimas décadas na generalidade das Bandas de Música deste país, atendendo à sua evolução e tendências. Isto num ponto de vista generalista, que não pode ser entendido como regra, pois temos pelo país fora várias excepções ao método utilizado.

Desta maneira, várias formas de organizações de Escolas de Música coabitam, desde o modelo tradicional até aos novos modelos de ensino. Mas na sua essência o seu propósito é sempre o mesmo, criar músicos da maneira mais rápida possível, para que estes possam contribuir como elementos activos nas Bandas o mais rapidamente possível, Vasconcelos (2004).

Seguidamente abordámos as vivências nas Bandas Filarmónicas, pois existem nestas importantes “compromissos” não “contratualizados”, que fazem delas um veículo condutor da socialização e do convívio social como meio de atingir e adquirir o respeito mútuo e o espírito de grupo.

Tentámos através de alguns excertos de várias entrevistas, expor e realçar o grande contributo das Bandas Filarmónicas no panorama musical Luso, muito por culpa do trabalho desempenhado nas suas Escolas de Música.

Testemunhamos aspectos menos positivos destas colectividades perante os olhos da chamada “elite musical”, que geralmente não parece reagir bem à questão das Bandas Filarmónicas, parecendo que o nosso país está excessivamente preconceituoso por mentalidade.

Posteriormente centralizámo-nos no nosso objecto de estudo, onde descrevemos um pouco do que foi e do que é a Banda Marcial de Gueifães.

Abordámos aspectos que têm a ver com a sua fundação, parte do historial da sua direcção artística, condecorações e o reconhecimento da Câmara Municipal da Maia para com esta colectividade (conforme anexos nº 11 e nº 12).

No capítulo referente à colectividade fizemos ainda referência aos músicos que pertencem ao quadro da Banda, certificando que a maior parte deles foram formados na sua Escola de Música, indo ao encontro do que foi dito sobre a importância destas Escolas para a formação de músicos no nosso país.

Fizemos também um levantamento do repertório utilizado pela Banda de Gueifães para a época de 2010/2011, onde está implícito todo o tipo de momentos em que ele é executado, desde os concertos às cerimónias, sendo estas últimas, em grande parte, requisitadas pela Câmara Municipal da Maia, fazendo jus ao reconhecimento desta para com a colectividade.

No seguimento do trabalho, fizemos uma contextualização da Banda na sua Freguesia e na Cidade da Maia, onde se demonstra o enorme potencial que pode ser aproveitado por esta associação através da sua Escola de Música. Isto através da quantidade de meios humanos “disponíveis” no concelho da Maia, e da relativa falta de Escolas de Música com relevância no seu meio urbano.

Passamos então à argumentação da parte metodológica, no seguimento da qual se expuseram os resultados do inquérito realizado. Este teve o propósito de aferir as melhores condições de preparação e elaboração do projecto propriamente dito, pois será aqui que se determinará tudo o que é relativo à Escola de Música e ao seu funcionamento.

Actualmente está em funcionamento uma Escola de Música associada à Banda Marcial de Gueifães, mas esta “concederá o seu lugar” à nova Escola, com mais e novas opções e a funcionar com novos moldes. Cremos que tal factor se deve ao que as novas exigências e novas correntes requerem, sendo isto possibilitado pela construção da nova sede.



Será progressivamente introduzido um novo método de ensino, o ensino colectivo, adaptado às novas realidades, onde serão rentabilizados todos os meios disponíveis para que a sua aplicação e viabilidade seja possível. Foram também referidos os objectivos da Escola, assim como o seu funcionamento e constituição tipo do seu quadro docente.

No seu funcionamento está patente a divisão por estágios de formação, onde se faz a distinção relativa à idade e às competências já adquiridas por parte dos seus elementos ou pretendentes. Está prevista a forma de avaliação e os tipos de classes existentes no projecto.

Estão também conjecturados serviços de apoio ao funcionamento da Escola, os quais passam pela criação de uma secretaria, onde se prestará, de entre outros, os serviços administrativos.

Na nova sede haverá uma sala do aluno e uma sala de docentes, haverá igualmente salas de estudo individual ou colectivo, sala de reuniões, criar-se-á a biblioteca e estará previsto o atendimento dos encarregados de educação.

Está previamente definido um regulamento interno, que suportará todo o funcionamento da Escola, e do qual ficou já patente um primeiro esboço.

Posto tudo isto, pensamos que o presente projecto é exequível e que tem todas as condições para que seja revestido de sucesso. Para isto tudo contamos com um dos trunfos desta Escola de Música, o seu ensino gratuito, catapultado ainda pela possibilidade da integração dos seus elementos nos quadros da Banda.

Desta reflexão ressaltam evidências que perspectivam um árduo caminho, mas que, atendendo à criação de novas condições e a toda a conjuntura em torno desta Banda, adivinha-se uma senda bafejada pelo sucesso, como tem sido apanágio ao longo de toda a sua existência.

## Bibliografia

- BELL, J. – *Como realizar um projecto de investigação: Um Guia Para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*, Lisboa: Gradiva, Publicações S. A., 1993
- COSTA, M. P. S., Metodologias de Ensino e Repertório na Filarmónicas de Valpaços, Dissertação de Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2009
- FERRAZ, A. B. – *Pare 'pra ver a banda passar': Uma organização socializadora dentro do colégio militar do rio de Janeiro*, Monografia do Curso de Licenciatura, Rio de Janeiro, 2006
- FREIRE, P. – *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- FREIXO, M. J. V. – *Metodologia Científica: Fundamentos Método e Técnicas*, Lisboa: Instituto Piaget, 2010
- GHIGLIONE; MATALON – *O inquérito: Teoria e prática*, Oeiras: Celta Editora, 1993
- GOMES, A. C. D. – *O Contributo das Bandas filarmónicas para o Desenvolvimento Pessoal e Comunitário*, Pontevedra: Universidade de Vigo, Departamento de Didácticas Especiais, 2007
- LEITE, M. C. S. – *A Música de Guinfães*, Maia: Tipografia Lessa, 2005
- MOTA, G. – *Crescer nas Bandas Filarmónicas: Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses*, Porto: Edições Afrontamento, 2008
- VASCONCELOS, M. J. P. – “*O Ensino da Música nas Bandas Filarmónicas em Portugal: Transformar para Existir*” In Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical, nº 118, 119, 2004
- WILLEMS, E. – *As Bases Psicológicas da Educação Musical*, Bienne: Edições pró-Música, 1970
- WILLEMS, E. – *El valor humano de la educación musical*, Badajoz: Éditions Pro Musica, 1994

## Sitografia

<http://palaciodosmusicos.com/downloads/coment3.pdf>, consultado em 25 de Janeiro de 2011

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gueif%C3%A3es>, consultado em 28 de Janeiro de 2011

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maia>, consultado em 2 de Fevereiro de 2011

<http://www.anmp.pt/anmp/pro/mun1/mun101w3.php?cod=M4470>, consultado em 1 de Fevereiro de 2011

<http://www.Bandagueifaes.pt/historial.php>, consultado em 28 de Janeiro de 2011

<http://www.Bandasfilarmónicas.com>, consultado em 25 de Janeiro de 2011

<http://www.fisicohomepage.hpg.ig.com.br/mai-gueifaes.htm>, consultado em 28 de Janeiro de 2011

<http://www.jf-gueifaes.pt/>, consultado em 1 de Fevereiro de 2011

<http://www.portugalia.com/porto/maia/gueifaes>, consultado em 1 de Fevereiro de 2011

<http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>, consultado em 25 de Janeiro de 2011



**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia*  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

# Anexos



### INSTITUTO PIAGET

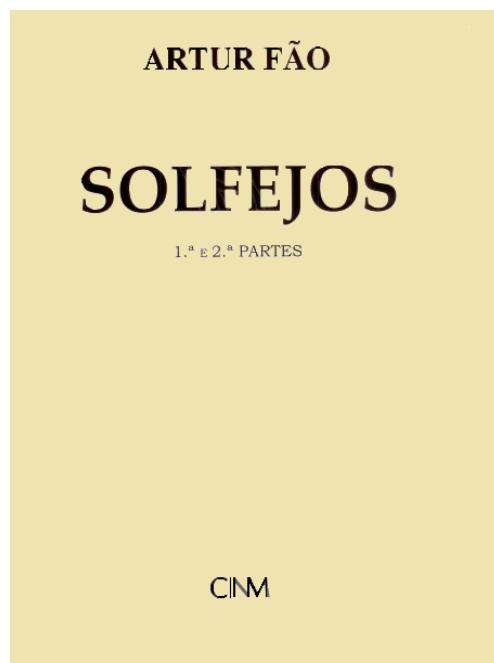
Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

#### Anexo n.º 1 – Livro de solfejo de Freitas Gazul

The image shows the cover of the book 'SOLFEJO' by Freitas Gazul. The cover is light yellow with a dark brown rectangular border. At the top, it says 'SOLFEJO'. Below that, there are two sections: 'I EXERCÍCIOS DE RITMO E LEITURA MUSICAL NAS CLAVES DE SOL NA 2ª E FA NA 4ª LINHA' and 'II EXERCÍCIOS DE RITMO E LEITURA MUSICAL EM TODAS AS CLAVES, COORDENADOS E AMPLIADOS'. The author's name, 'Freitas Gazul', is at the bottom, along with the text 'UT SÍ LIMA'.

The right side of the image shows a page from the book titled '1.ª PARTE' with the subtitle 'EXERCÍCIOS DE RITMO E LEITURA MUSICAL NAS CLAVES DE SOL NA 2ª E FA NA 4ª LINHA'. It contains 14 numbered musical exercises (Nº 1 to Nº 14) in 2/4 time, mostly in common notation. The exercises are composed of various rhythmic patterns and note values. A note at the bottom right of the page states: 'Cada exercício Nº 1 a 27 deve ser repetido, sem interrupções, até que o aluno se mestre nele.'

#### Anexo n.º 2 – Livro de solfejo de ARTUR FÃO





**Anexo n.º 3 – *Traité Pratique du Rythme Mesuré* de Fontaine**



**Anexo n.º 4 – Símbolo da Banda Marcial de Gueifães com referência à data da sua fundação**

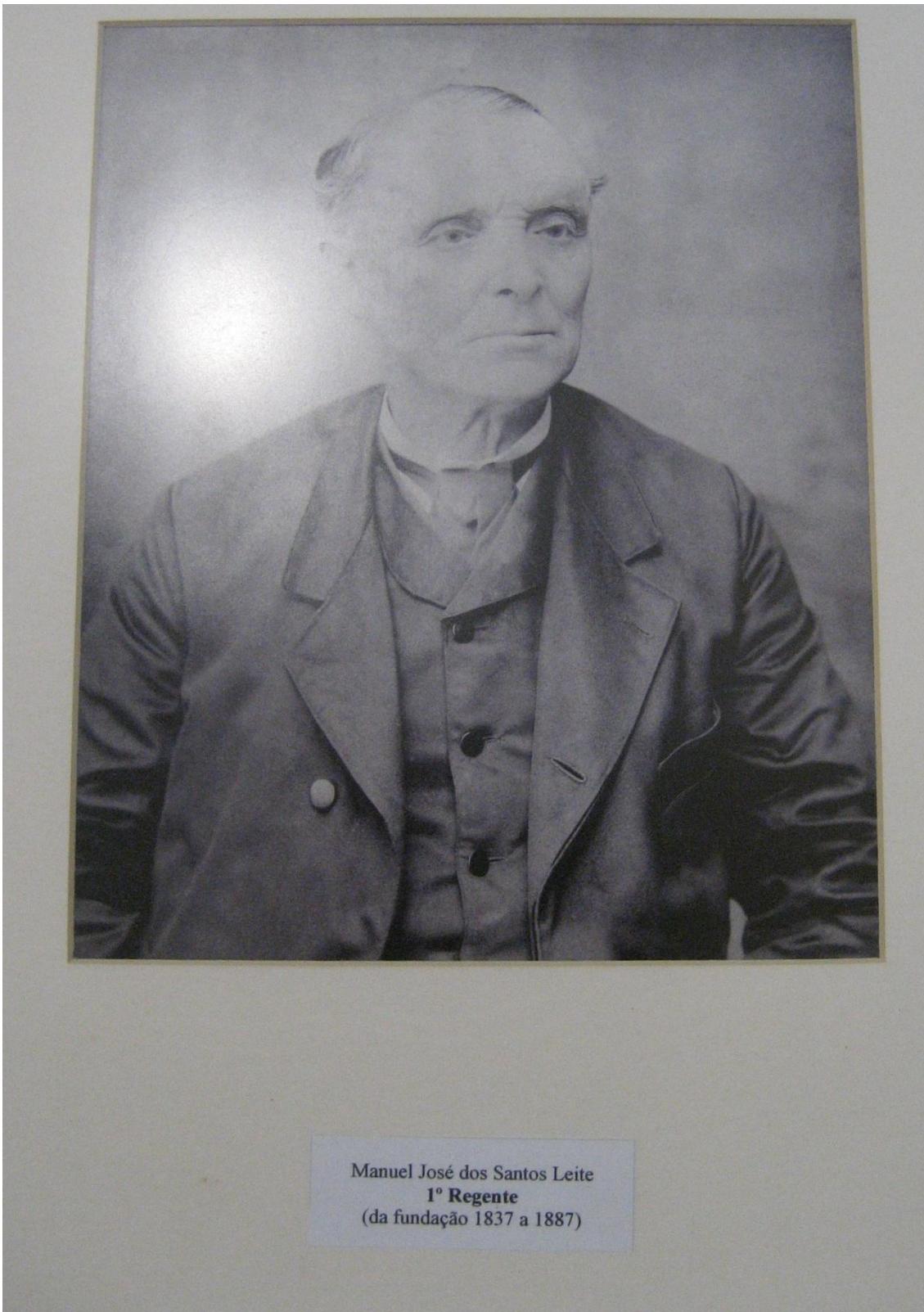




**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo*  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**Anexo n.º 5 – Manuel José dos Santos Leite - Primeiro Regente**

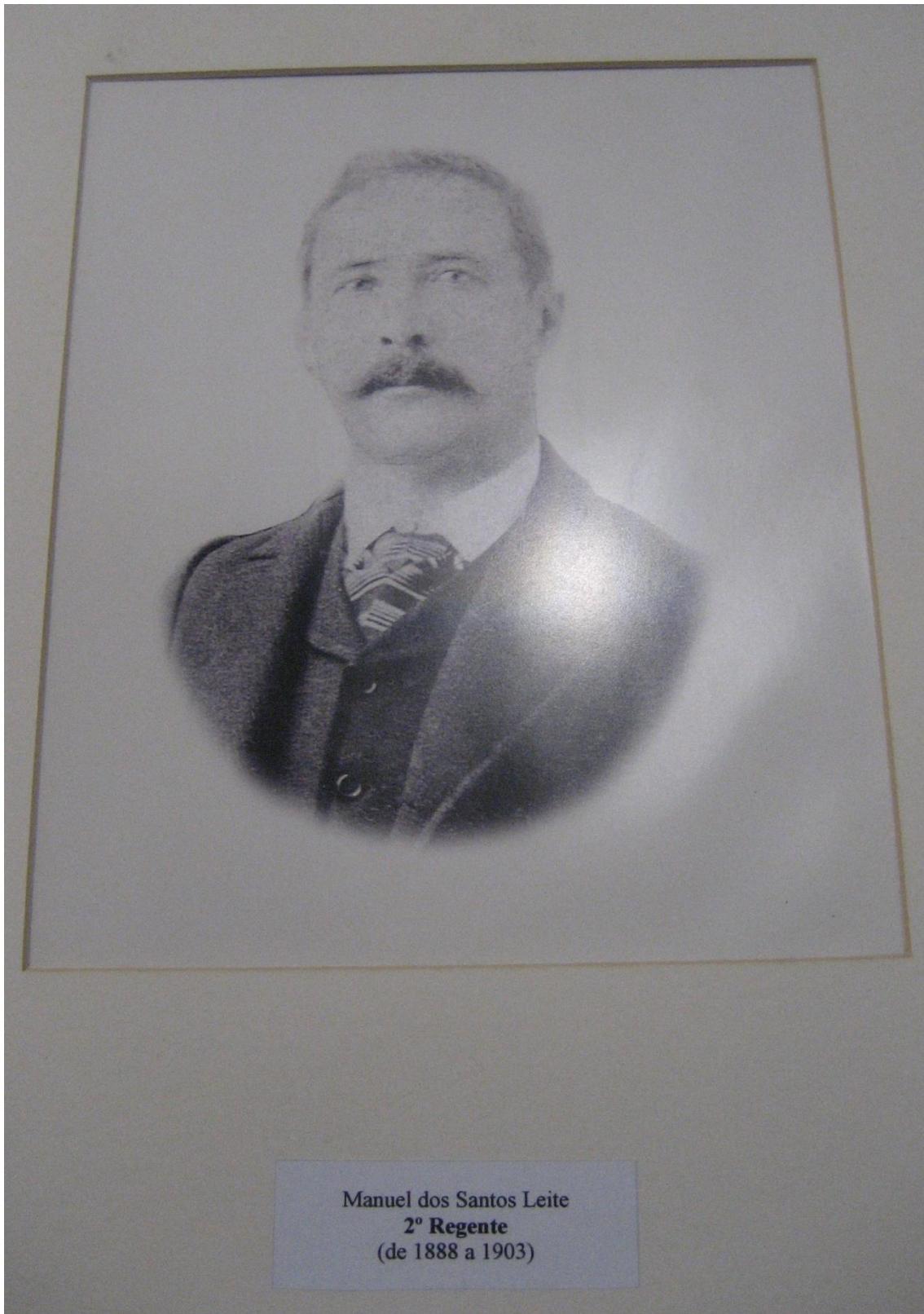




**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**Anexo n.º 6 – Manuel dos Santos Leite - Segundo Regente**





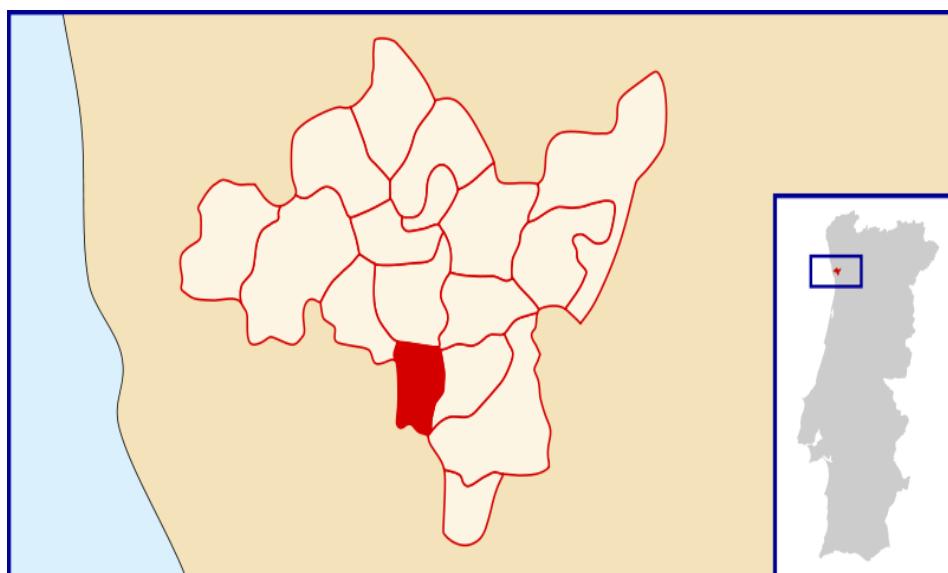
#### INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

#### Anexo n.º 7 – Localização da Cidade da Maia



#### Anexo n.º 8 – Localização da Freguesia de Gueifães (Maia)





**Anexo n.º 9 – Brasões do Concelho da Maia e da Freguesia de Gueifães (Maia)**



**Anexo n.º 10 – Maqueta da nova sede**





INSTITUTO PIAGET

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

Anexo n.º 11 – Certificado de presença





**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**Anexo n.º 12 – Certificado de participação**



Anexo n.º 13 – Inquérito

## A Escola de Música da Banda Marcial de Gueifães

Inquérito a realizar aos componentes da Banda Marcial de Gueifães, com base no trabalho académico da Unidade Curricular de Música e Desenvolvimento da Pessoa, do curso de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Jean Piaget

Vila Nova de Gaia

Masculino

### 1. Género

Feminino

### 2. Ano de Nascimento

---

Ensino Básico

### 3. Habilidades académicas

Ensino Secundário

Ensino Superior

Ensino informal

Ensino não formal

### 4. Formação na área da Música

Conservatório

Escola profissional

Ensino Superior

Outro

### 5. Ano em que entrou para a Banda de Música

---

**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

- Valorização pessoal
  - Perspectivas futuras de trabalho na área musical
  - Outra. Qual?
- 

**6. Qual a razão que o(a) levou a frequentar esta formação?****7. Que instrumento toca?****8. Estaria interessado/a em inscrever-se na Escola de Música de Banda**

- Sim
- Não
- Sim

**9. Gosta do repertório utilizado na Banda?**

- Não
- Baixo
- Médio
- Alto

**10. O que acha do nível de exigência do repertório executado?**

- Bastante
- Alguma
- Nenhuma

**11. Sente dificuldade na execução desse repertório?**

- Sim
- Não

**12. Sente necessidade de uma formação contínua?**



**INSTITUTO PIAGET**

Campus Académico de Vila Nova de Gaia  
**Escola Superior de Educação Jean Piaget – Arcozelo**  
(Decreto-Lei n.º 468/88, de 16 de Dezembro)

**13.Faça um comentário crítico sobre a importância de uma Escola de Música na Banda Marcial de Gueifães.**

---

---

---

---

Obrigado pela colaboração, 

(Este inquérito destina-se à orientação do perfil a utilizar na nova Escola de Música da Banda Marcial de Gueifães.)